

O que fazer para amenizar conflitos

Um dia o Eduardo estava assistindo a uma aula da sua especialização e o professor fez uma pergunta um tanto polêmica para quem é do mundo de programação: O .Net conquistou seu espaço e superou o Java?

A turma ficou dividida, porque os alunos são de áreas diferentes, existem várias linguagens de programação, mas muitos deles consideram o .Net e Java como as principais. Alguns alunos deram seus motivos para concordar, outros para discordar e a aula seguiu.

Quando a aula terminou, alguns alunos foram para o bar que fica do lado da faculdade. Chegando lá, o Mário disse aos seus colegas: Que pergunta mais idiota que o professor fez! Onde já se viu o .Net ser superado pelo Java. Alguns dos colegas concordaram com eles, afinal de contas, como bons programadores Java, eles não concordam. Mas o Eduardo discordou, na opinião dele o .Net é mais forte porque é mais rápido que o Java.

Essa frase do Eduardo foi o estopim para o Mário e seus colegas contra argumentarem que o Java era infinitamente melhor:

O Java roda em várias plataformas, não é refém da Microsoft! Além disso, ele conta com o apoio da comunidade e todas as soluções open source e frameworks!

O Eduardo respondeu:

O .net integra melhor com o banco de dados da Microsoft e é melhor trabalhar com ele para fazer manipulação de lista e a linguagem é mais evoluída que o Java! Além disso, a evolução do Java é mais lenta, para algo ser atualizado, um comitê precisa aprovar.

Não rolou uma discussão muito acalorada, mas quem era de Java pegou sua bebida e ficou num canto e quem era de .Net ficou em outro canto.

No dia seguinte, cada um ficou no seu canto, parece que ficou um climão entre as pessoas.

Essa situação pode acontecer, afinal de contas, não somos obrigados a concordar com tudo que as pessoas dizem, mesmo porque seria bem difícil (para não dizer impossível). Mas o que fazer para lidar com esse “climão”?

Então a primeira dica para o Eduardo e para todos que estão nessa saga de buscar maneiras para lidar melhor com as pessoas e evitar climão quando alguma coisa acontece.

Se o Eduardo se sentiu ignorado porque ele não concorda com a opinião dos colegas, o que ele pode fazer? Agir da mesma maneira? Não, nesse caso ele precisa **ser paciente**. Não foi o caso, mas se ele se sentir desrespeitado por alguém por ter uma opinião diferente, por exemplo, ele vai procurar não revidar, mas sim, demonstrar respeito. Isso pode ser uma tarefa difícil, porém, respeitar, muitas vezes, pode ser a chave para evitar conflitos.

Ele pode procurar o seu colega em particular, explicar o porquê ele teve aquela reação. No fundo, o Eduardo se arrependeu de ter falado com seu colega num tom tão áspero, e por isso aproveitou o momento para se desculpar. Ele disse que no calor do momento ficou difícil manter a calma e que, por isso, ficou chateado.

Talvez expectativa do Eduardo com essa atitude não é se tornar o melhor amigo do seu colega, sair toda quinta-feira para o happy hour com a galera, mas ele entende que manter um bom clima entre a equipe, sem conflitos, é uma boa

maneira de manter o trabalho do time em sintonia e, assim, todos ganham: evita chateações e as pessoas passam a se respeitar mais.

O Eduardo começou a pensar no porquê ele teve essa reação, justo ele, um cara tão tranquilo... Isso pode acontecer com qualquer um e um dos grandes desafios que temos é conseguir controlar o nosso emocional, porque, senão, qualquer coisa pode ser motivo para se indispor com alguém, reclamar de algo, ficar mal humorado e por aí vai, não é verdade? A namorada do Eduardo brigou com ele na noite anterior, ele acordou atrasado, o pneu do carro furou no caminho para o trabalho, ou seja, ele estava cheio de coisas que foram deixando ele mais irritado, e a falha do colega foi a gota d'água para ele estourar. Então, na próxima vez que ele se deparar com um cenário semelhante, do que ele precisa se lembrar? O Eduardo precisa lembrar que direcionar a raiva para alguém é desperdício de energia. Direcionar a raiva a alguém é desperdício de energia. Mesmo sabendo disso, como bom seres humanos que somos, pode ser que a gente não consiga se controlar. Se isso acontecer, respire fundo e lembre-se que uma pessoa não é a responsável por todos os seus problemas e que manter a calma nesses momentos faz toda diferença.

O Eduardo se desculpou com o seu colega, expôs o que o incomodava, tudo certo? Calma, estamos quase lá. Faltou descrever a reação do colega.

Ele pode ter se sentido mal por ter sido responsabilizado por um problema na frente de todo mundo, "quem o Eduardo pensa que é?", pensou ele.

Se o colega dele disser que o desculpa e for só da boca pra fora, o que vai acontecer? Muito provavelmente aquele "climão": ele vai evitar falar com o Eduardo, não ficar no mesmo lugar que o Eduardo estiver... Então o que ele precisa fazer? Buscar desculpá-lo de verdade, ou seja, colocar os "pingos nos is" e virar a página, afinal de contas, esse mal entendido já foi resolvido. Desculpar alguém é o melhor caminho para um relacionamento saudável com os colegas de trabalho.